

PARA ENTENDER O HOJE É ESSENCIAL CONHECER O PASSADO

Em meados de 2010/2011 o Prof. Dr. Paulo Andrade Lotufo, superintendente do Hospital Universitário da USP na época, conheceu o trabalho realizado na área da antropologia pelo Prof. Dr. Walter Neves do Instituto de Biociências (IBUSP), e ofereceu a parceria com o HU na análise do material antropológico, por meio de tomografia computadorizada.

Na época Prof. Walter Neves comentou sobre a parceria com seu aluno na época de doutorado, Rodrigo Elias de Oliveira que abraçou a ideia.

Rodrigo que atualmente divide seu tempo entre o consultório odontológico, as pesquisas e a coordenação do Laboratório de Arqueologia e Antropologia Ambiental e Evolutiva (LAAAE) do IBUSP, passou a tomografar os esqueletos da coleção do

Instituto e depois as coleções do Museu de Arqueologia e Geologia. As atividades cresceram e hoje são tomografados esqueletos humanos e de animais, achados de cerâmica, fósseis, estruturas de madeira e folhas.

O tomógrafo que antes era utilizado apenas para finalidades médicas passou a fazer parte da rotina acadêmica nas áreas de antropologia e arqueologia virtual. A tomografia possibilitou criar um acervo digital, um backup virtual, mantendo as peças em segurança em caso de acidentes, incêndios e outras situações adversas, além de minimizar a necessidade de manuseio do acervo, o que gera algum tipo de desgaste das peças, correndo o risco de fraturar ou esfregar. Com o acervo digital mesmo quem está em outro estado ou país pode analisar a peça.



FOTOS: MAURÍCIO DE PAIVA